

## Um problema numismatico

Na *Descrição geral e historica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal*, do Sr. Dr. A. C. Teixeira de Aragão, está estampada de pp. 420—426 do tomo II a *Estatistica das moedas de ouro, prata, cobre e bronze para o continente do reino, ilhas dos Açores e Madeira*, no periodo que vae de 1752 a 1876.

Este valiosissimo documento para a historia da moeda em Portugal, datado de 1 de Julho de 1873, talvez por erro typographico, visto apresentar dados que abrangem até ao anno de 1876, é assignado pelo, então, director da Casa da Moeda de Lisboa, Sr. D. José de Saldanha Oliveira e Sousa.

É pois um documento official, e como tal deve merecer toda a confiança, devendo acceitar-se como verdadeiro que nos annos indicados na *Estatistica*, e só nesses, (*Descrição geral e historica das moedas, etc.*, p. 436) se tivesse cunhado moeda na officina monetaria de Lisboa, e nas quantidades e especies lá indicadas. A ser assim ha, porém, um ponto obscuro que conviria esclarecer.

A *Estatistica* diz que nos annos de 1754 a 1768, ambos inclusivè, senão cunhou moeda de prata na officina de Lisboa, tendo recommçado a cunhagem, interrompida em 1753, só em 1769; no emtanto eu possuo as moedas de prata que constam do seguinte quadro:

Valor	Data	
480	1762	2 typos diferentes; um com JOSEPHUS e outro com IOSEPHUS.
»	1763	2 cunhos variados com pequenas differenças.
»	1766	2 idem, idem.
»	1768	4 idem, idem.
240	1762	3 idem, idem, havendo dois typos: um com JOSEPHUS e outro com IOSEPHUS.
»	1766	2 cunhos variados com pequenas differenças.
»	1767	4 idem, idem.
»	1768	1 idem, idem.

Não sendo, como não são, falsas estas moedas, que aliás são vulgares, não sendo tambem ensaios monetarios, e sendo indiscutivel a verdade official dos dados da *Estatistica*, a existencia de taes *numismas* só se póde explicar por qualquer das tres hypotheses seguintes:

a) Terem sido cunhados em officina differente da de Lisboa. Mas como em Portugal não consta que naquella epocha existisse outra, só poderiam ter sido cunhadas no Brasil. Mas onde? Nenhuma das moedas tem marca monetaria, e nem Julius Meili, no seu excellent

livro *Das Brasilianische Geldwesen*, diz nada, que possa auctorizar tal opinião.

b) Terem as matrizes sido effectivamente feitas nos annos que as moedas indicam, mas não se ter procedido á cunhagem d'estas senão em 1769. Esta hypothese parece accetavel, porque, tendo a cunhagem da prata, indicada na *Estatistica*, sido de 86:241\$210 réis nos dois annos de 1752 e 1753, foi em 1769 de 694:468\$870 réis, baixando em seguida em 1770 a 77:736\$000 réis e em 1771 a 2:124\$720 réis, sendo de notar que desde 1752 a 1808 em anno algum foi attingida aquella cifra de 694:468\$870 réis.

c) Ter-se cunhado moeda de prata nos ou nalguns dos annos comprehendidos no periodo de 1754 a 1768, mas só se ter feito em 1769 a liquidação e escripturação do trabalho executado. Esta hypothese é tão accetavel como a antecedente.

Qual das tres será porém a verdadeira?

Lisboa, Agosto de 1898.

MANOEL F. DE VARGAS.

## A lenda coimbrã da freira das mãos cortadas

### Um epitaphio em versos leoninos

Em livro manuscripto, hoje existente na Repartição de Fazenda do districto de Coimbra, Secção dos Conventos Supprimidos, e que noutros tempos pertenceu ao cartorio do mosteiro de Cellas, arrabaldes da mesma cidade, lê-se uma introdução historica, escripta no meado do sec. XVII por Fr. Bernardo da Assumpção, da qual transcrevo o trecho seguinte:

«No anno de mil trezentos, e trinta foy eleita (*abbadessa d'este mosteiro*) Dõna Maria Fernandez Religiosa de estremada virtude: no capitulo em huã pedra branca esta huã memoria sua ja taõ gastada, que se naõ pode ler cousa, que faça sentido, nem colligir o discurso de sua vida: Ha tradiçãõ que a esta senhora louvandolhe as mãos as cortara, e recolhendose á cella miraculosamente lhe foraõ restituídas: Caso taõ raro, que duuido eu succeder outro semelhãte: Naõ foraõ os annos de sua Prelazia muytos, por que ja no anno de mil trezentos, e quarenta se acha escriptura em qu Donna Domingas Esteuez que lhe succedeo na Prelazia ouue sentença contra El Rey de dous casaes na Lousaã: Tambem os annos desta Prelada foraõ breues, por quanto no